



VALORES EM SALA DE AULA

Elenilza Maria de Araújo Sousa

Universidade Estadual do Piauí-UESPI

Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias de Lisboa

elenilza10@hotmail.com

RESUMO

O presente artigo tem com função peculiar discutir a presença dos valores humanos em sala de aula, bem como no cotidiano familiar. Pretende-se fazer, também, menção ao uso desses valores como conteúdos nas aulas. O referido trabalho expõe duas partes: a primeira apresenta uma abordagem teórica com a participação de vários pesquisadores que abordam o tema em questão, a segunda parte do trabalho desenvolve-se através de uma pesquisa de campo, tendo como local uma sala de 8ª série do Ensino Fundamental.

Palavras- chave: Valores humanos. Conteúdos. Cotidiano.

ABSTRACT

This article is to discuss the present special role of human values in the classroom and in everyday familiar. Pretende to do also mention the use of these values as content in the classroom. This article presents two parts: the first presents a theoretical approach with the participation of several researchers that address the topic in question, the second part of the work is carried out through field research, with the local classroom of 5th to 8th grade of elementary school.

Keywords: Human values. Contents. Everyday.



INTRODUÇÃO

Quando se restringe a sala de aula o que se percebe é que as fontes das relações interpessoais referem-se a professores e alunos e, também, entre os alunos. Essas relações enfatizam que valores se desenvolvem na vida familiar, na convivência humana, no trabalho, nas manifestações culturais, nos movimentos e organizações sociais e também na sala de aula e isso é de fundamental importância na sociedade contemporânea, imersa numa rede complexa de situações e fenômenos que exige, a cada dia, intervenções sistemáticas e planejadas de pessoas preparadas para exercer seu papel junto ao meio social. Dessa forma, pode-se dizer que, o compromisso do educador é com a cidadania, implicando na prática de princípios éticos, respeito, solidariedade, responsabilidade, uso construtivo da liberdade e autonomia.

Segundo Valente (apud UNESCO 1996, p.33):

a aprendizagem das relações interpessoais inicia-se na família, mas a escola é o lugar importante para o desenvolvimento e reflexão sobre a própria aprendizagem. As múltiplas relações existentes entre os jovens, e estes e os outros, constituem, por si, um terreno fértil para uma aprendizagem sistemática, onde experimentar os seus modos de relação, melhorando a qualidade da mesma para si e para os outros.

Para que esses valores sejam cultivados em sala de aula é necessário que alunos e professores estejam engajados em um mesmo objetivo, pois Martinelli (1996) explica bem essa concepção, quando enfatiza que os educadores precisam ser reeducados, pois, estão oferecendo inquietudes e incertezas às crianças, esquecendo-se da aproximação e que maneiras de falar, agir e comporta-se, servirá como fator de fundamental importância na contribuição na formação da sociedade.

Para deter-se de tal informação acerca dos valores em sala de aula, realizou-se uma pesquisa bibliográfica e outra de campo, sendo que se teve como embasamento teórico a discursão de vários pesquisadores que trabalham nessa linha e na pesquisa empírica usou-se uma técnica de entrevista envolvendo o corpo



e discente da escola, vale ressaltar, que as informações aqui discutidas servirão também como objeto de reflexão sobre o assunto.

O PAPEL DA ESCOLA NO CULTIVO DSOA VALORES

Há algum tempo a interação entre corpo docente e discente era inexistente em sala de aula e, isso se dava por se tratar de um ensino unilateral em que o professor tinha uma posição superior usando uma espécie de pedestal para dirigir-se ao alunado. O que se tinha, na verdade, não eram alunos, mas, seres transformados em robôs, posto que, a única intenção da escola era depositar conteúdos e torná-los aptos para o mercado de trabalho.

O que se pode argumentar a esse respeito é que os valores como solidariedade, ética, respeito, diálogo eram ignorados em sala de aula pelos professores. Atualmente, questões relacionadas à Ética são muito discutidas em nossa sociedade. Fala-se de Ética na política, no exercício das profissões, nas pesquisas, na escola. No entanto, a definição de ética nestes diversos contextos nos quais ela vem sendo empregada ainda não parece está bem explicada.

Bastos e Martins (apud Infante e Souza 2003,p. 01), dizem que:

Falar de valores humanos significa, sobretudo, destacar do homem, a capacidade de produtor da realidade construída a partir de uma consciência do que valoriza e transmite, realiza e transforma. Tem sido esta a história da evolução humana desde o seu aparecimento no planeta terra. Pela sua especial inteligência em relação aos animais, a sua mente ocupou-se também na construção de princípios que lhe permitissem estabelecer uma distinção entre o bem do mal até mesmo como forma de estabelecer um caminho para a busca do seu ideal de realização da felicidade. Essa consciência, menos clara nos primeiros homens, mas já detectada na pré-história, foi evoluindo na medida em que se torna capaz de acumular conhecimento e descobrir uma realidade em a si mesmo.

Codiolli (2009, p. 13), sublinha:



Pensar, pois, a constituição de um código de ética e preparação para a cidadania a partir da escola é refletir sobre o conjunto de instrumentos de formação que socializam a cultura para uma nova geração. Tal ação implica, concomitantemente, participar da individualização de cada ser humano, fazendo com que este assuma determinadas formas de ver e sentir o mundo, elaborando o seu conjunto de valores e munindo-se de determinados instrumentos mentais para analisar, refletir, planejar e decidir as suas ações.

Hodiernamente o que se observa em sala de aula é que os valores humanos muitas vezes, não são cultivados nem pelos professores que tem como uma das funções explicitar a importância que valores, como o respeito, por exemplo, têm no cotidiano de cada ser humano, bem como pelos alunos. Assim fica cada vez mais restrita a ênfase desses valores no meio social, pois como expõe Cury (2003, p. 72),

Bons professores são mestres temporários, professores fascinantes são mestres inesquecíveis e procurados pelos alunos. Um professor fascinante é amado, preocupa-se em transformá-los em engenheiros de idéias, ser um mestre inesquecível é formar seres humanos que farão a diferença no mundo. Suas lições de vida marcam para sempre os solos conscientes e inconscientes dos seus alunos, o tempo pode passar e as dificuldades podem surgir, mas as sementes jamais serão destruídas.

Em reforço, pode se dizer que quando o professor sente-se comprometido em educar, e isso implica em ter prazer pela sua função, o respeito e a solidariedade processar-se-á com maior naturalidade. Dessa maneira, o trabalho coletivo atrairá, com maior eficiência, mais conhecimentos que servirá como fortalecedor da solidariedade inerente a cada um. E assim sendo, “o educador democrático não poderá jamais negar-se ao dever de reforçar a capacidade crítica do educando, sua curiosidade, sua insubmissão” (FREIRE, 2003, p. 34).

Na opinião de Martins (2005, p.03),

A noção de solidariedade, para os educadores em valores, não deve ser ensinada como simples substantivo feminino, reduzindo-a um conceito gramatical ou metalingüístico, e sim, como uma prática contra injustiça ou injúrias que outros estejam sofrendo, no âmbito político ou comunitário.

Sabe-se que a educação em valores é uma exigência da sociedade moderna inserida no mundo globalizado e marcado, atualmente, por várias mudanças



tecnológicas e novos paradigmas políticos, culturais e educacionais, ora debatidos por diferentes agentes sociais (MARTINS 2005).

Menin (2002, p. 95) explica que:

Uma posição relativista em educação de valores pode permitir, como podemos constatar, um vale-tudo na educação, em que valores e contra valores podem coexistir e nem sempre serem fruto de reflexão ou de sua clara adoção. Podem, numa mesma escola, ser encontrados professores que incentivam a competição entre alunos ancorando-se no fato de que na sociedade atual predomina o “cada um por si” ou o “vence o mais forte”, outros defendendo a cooperação e a solidariedade para a construção de uma sociedade melhor, e outros, ainda, completamente indiferentes a essas questões e que consideram a moral como um assunto particular.

Esses valores para serem cultivados pelos discentes precisam ser trabalhados em sala de aula, sendo que o professor como direcionador do processo ensino/ aprendizagem precisa encaminhar os alunos a se sentirem motivados a travar discursões acerca do assunto, Alente (1999, P. 18) diz que nesse caso:

O papel do professor deixa de ser o de “entregador” da informação, para ser o de facilitador do processo de aprendizagem. O aluno deixa de ser passivo, de ser o receptáculo das informações, para ser ativo aprendiz, construtor do seu conhecimento. Portanto, a ênfase da educação deixa de ser a memorização da informação transmitida pelo professor e passa a ser a construção do conhecimento realizada pelo aluno de maneira significativa, sendo o professor o facilitador desse processo de construção.

Em reforço a opinião do autor, pode se falar que o diálogo é um dos parceiros fundamentais para que haja compreensão entre professor e aluno, além da parceria que ambos podem adquirir no busca constante dos valores.

Segundo Gadoti (1985, p. 82):

[...] ao novo educador compete refazer a educação, reinventá-la, criar as condições objetivas para que uma educação democrática seja possível, criar uma alternativa pedagógica que favoreça o aparecimento de novos tipos de pessoas, solidárias, preocupadas em superar o individualismo criado pela exploração capitalista do trabalho, preocupadas com um novo projeto social e político que construa uma sociedade mais justa, mais igualitária.



Em complemento, Moran (1994, p. 27) diz que “não vale a pena ensinar dentro de estruturas autoritárias e ensinar de forma autoritária. Pode até ser mais eficiente em curto prazo – os alunos aprendem rapidamente determinados conteúdos programáticos - mas não aprendem a serem pessoas, a serem cidadãos”.

Martinelli (1996, p. 51) argumenta que:

A mais importante busca humana é esforçar-se pela moralidade em nossa ação. Nosso equilíbrio interno, inclusive da existência, depende disso. Somente a moralidade em nossas ações pode dar beleza e dignidade à vida. Fazer disso uma força viva é trazê-la para a consciência é talvez a tarefa principal da educação.

O professor com encaminhador do processo ensino/aprendizagem tem como função, além de mostrar-se conhecedor dos assuntos, transmitir os valores humanos, de modo que os discentes se tornem pessoas solidárias, conhecedoras da paz e, isso é de fundamental importância para que eles reconheçam seu papel juntamente com a família.

Stern e Dietz (apud Coelho, Gouveia e Milfot 2006, p.202) enfatizam que “a orientação de valores pode afetar as crenças e atitudes dos indivíduos e, conseqüentemente, o seu comportamento”.

Em reforço, Coelho, Gouveia e Milfot (2006, p.200) salienta que “assim, o estudo dos valores e das atitudes, bem como suas modificações, pode contribuir consistentemente para oferecer intervenções que possibilitem a modificação comportamental”.

A escola tem um papel importante em educar tendo sempre o cuidado de transmitir a função dos valores em seu meio, pois como sublinha Formiga (2001), assim ao se enfatizar a importância de se entender os valores, os quais metaforicamente é um tipo de termômetro que explica o estado fabril da sociedade, evitando convulsões vem destacar que a pronunciada crise dos valores humanos seria uma consequência das mudanças sociais acentuadas, não tendo motivo para serem necessariamente más.

Martinelli (1999) expõe que os valores humanos, na escola, estão presentes na apreciação e assimilação do conhecimento diversos, os conteúdos a serem



transmitidos. Os valores permeiam o conhecimento, o meio familiar, a escola e a vida junto ao meio social. Vinculam a transmissão de conhecimentos ministrados na escola às circunstâncias da vida, construindo uma consciência da ética e da estética do bem.

Apesar de o indivíduo entender com a família a importância dos valores, mas é na escola que compreende a importância e função deles. O homem como agente desse processo, deve ser bem orientado para que possa intervir de forma correta e, para isso, precisa ter bons exemplos e sobretudo, aprender a fazer a distinção entre coisas boas ou ruins.

METODOLOGIA

A pesquisa foi realizada na escola municipal Cristo Redentor em Esperantina-Piauí. Uma escola composta por 04 turmas de 5ª a 8ª séries nos turnos manhã e tarde, localizada no bairro Cristo Redentor em Esperantina-Piauí.

Trata-se de uma pesquisa de ordem descritiva já que, conforme observa Gil (2002), ela serviu ao propósito de descrever características de uma turma 8ª série do turno tarde composta por 18 alunos, sendo que dos 18, foram selecionados somente 06 alunos que serviu como fonte de análise para a referida pesquisa, voltada para os valores em sala de aula.

Em princípio, a pesquisadora apresentou-se uma abordagem teórica, pois como argumenta Cervo e Bervian (apud Rodrigues 2006, p.118), “cada ciência possui uma terminologia própria, de grande importância para a transmissão de conhecimento entre cientistas”. Em complemento a argumentação dos autores, pode-se explicar que para enriquecer o vocabulário e manter o contato com o assunto da pesquisa, o autor do texto deve-se ater de várias leituras e consultar algumas fontes de informações, foi refletindo sobre isso que a autora da pesquisa teve como fontes de leitura: Cordioli, Martinelli, Moran e outros, em seguida fez-se também, uma análise de natureza quantitativa com base no método de observação proposto por Barros e Lehfeldd (apud Prestes 2002), tendo como procedimentos



para o levantamento de dados, a pesquisa de campo. Santos (2001, p. 30), diz que “o campo é o lugar onde acontece os fatos e fenômenos .A pesquisa de campo é a que recolhe os dados *in natura*, como percebidos pelo pesquisador”.

Assim, a metodologia adotada neste trabalho, foi com base em uma entrevista realizadas com alunos da 8ª série do ensino fundamental. Posto que, o local para coletas de dados foi uma sala de aula.

A priori, foi realizada uma entrevista com os alunos, apresentando questões elaboradas previamente cujo objetivo foi motivar a discussão sobre os valores em sala de aula.

Tendo em vista que o trabalho está centrado nos valores em sala de aula , como já se mencionou, fez-se uma discursão acerca do assunto a fim de proporcionar aos discente uma maior intimidade com o assunto, vale lembrar aqui, a opinião de Delors (2004),quando ele explica que o papel da instituição de ensino é construir e fornecer às crianças e aos adultos as bases culturais que favoreçam decifrar as mudanças de curso para que se possa melhor interpretá-las e de reconstruir os acontecimentos inseridos numa história coletiva.

RESULTADOS

Foram realizadas entrevistas individuais com questões elaboradas previamente cujo objetivo peculiar foi discutir sobre os valores em sala.

As entrevistas foram realizadas com cada educando separadamente, tendo como instrumento de apoio um gravador, assim foram selecionadas 05 perguntas, posto que cada discente ficou com a entrevistadora por um tempo indeterminado para responder as questões.

Em um segundo momento, as entrevistas foram transcritas para que se pudesse facilitar a análise do corpus pela pesquisadora.



As perguntas transcritas de cada participante da pesquisa foram simbolizadas com as siglas: A, B, C, D, E, F, referentes a cada aluno que serviu como instrumento a presente pesquisa.

Após a análise interpretativa dos dados, foi feita também uma espécie de tabulação com as informações obtidas na entrevista realizada pela pesquisadora.

As perguntas referentes à entrevista foram transmitidas, pela pesquisadora uma a uma, dessa maneira, os alunos se sentiram à vontade para, então, posicionar-se. A pesquisadora não interviu nas respostas, apenas proporcionou uma atmosfera tranquila para que todos se sentissem motivados para falar sobre o tema proposto.

Assim não se pretende, através da pesquisa realizada, demonstrar que se está com a verdade absoluta a respeito do assunto em questão, tampouco esgotar um assunto que também merece destaque por parte das instituições educacionais, mas de alguma forma, poder contribuir para o cultivo dos valores em sala de aula, demonstrando através do trabalho realizado, a opinião de jovens que estão a caminho do desenvolvimento da cidadania.

ANÁLISE DOS DADOS

As perguntas foram formuladas levando-se em conta o grau de escolaridade de cada participante, tendo sempre o cuidado de usar uma linguagem simples e clara, de modo que, não transmitisse constrangimento ao público alvo, partindo-se também das questões menos complexas até as mais elaboradas. Escolheu-se expor cada questão na ordem em que foram discutidas pelos participantes da pesquisa, pois se julga que esta forma de apresentação se torna mais próxima do conteúdo sugerido para o público pesquisado.

Analisando gradativamente as respostas dadas a cada pergunta feita pela pesquisadora, chegou-se as seguintes conclusões: Na Questão 01, quando a pesquisadora pergunta. **Para você, o que são valores?**



O que se observa na primeira pergunta é que os alunos, demonstram que não há uma concepção clara a respeito de valores e como se deve cultivá-lo no dia a dia. Isso, entretanto, não significa que não o compreenderam, mas apenas não conseguiram defini-lo com exatidão e utilizaram termos periféricos para ilustrar o conceito. Essa afirmação ficou evidenciada em diversos momentos da pesquisa, como se observa na fala abaixo:

Aluno A: Valores Humanos eu penso que ...são a forma de avaliar cada ser humano sem distinguir raça, cor, levando todo mundo com o mesmo pensamento. Todo mundo são pessoas iguais, embora tenham sonhos diferentes, mas tem que ser respeitadas assim mesmo.

Percebeu-se que, ao conceituar valores, o aluno A não tinha muita firmeza em suas resposta e, pelo que a pesquisadora observou, tratava-se de algo desconhecido do aluno, conforme o evidenciado, enfim ele não transparecia certeza no que transmitia.

Já o aluno B falou que valor é: *Você ter respeito com os seus colegas na sala de aula e... com sua família e não esquecer de respeitar também o seu professor.*

Apesar de ser uma resposta um pouco vaga, o que se vê é que transmite mais entusiasmo, mais firmeza do que a anterior.

O aluno C, respondeu a pergunta da seguinte maneira: *Valores Humanos, o que eu entendo, é o direito que cada um tem como cidadão, direitos de votar, de respeitar os outros, do mesmo jeito que você tem direitos, você tem deveres do mesmo jeito.*

Alguns alunos procuraram conceituar Valores diferenciando-os de bens materiais, o que está extremamente correto, já que os valores nada têm haver com bens materiais. Embora, alguns alunos não tenham muita clareza disso, eles demonstram que o ter não seja mais importante que o ser.

Continuando a entrevista, o aluno D: *É um conjunto de atitudes que têm na rua... na sala de aula, eu acho que é isso.*

Apesar de a pesquisadora ter deixado o aluno á vontade para responder a questão, a resposta não ficou bem clara, pois ele não esclareceu o que seria essas atitudes citadas na resposta.



O penúltimo entrevistado, o aluno E disse: *Eu concordo com ela também, que valores não é só os bens materiais, que cada um tem seu próprio valor, o seu próprio respeito, dignidade.*

Para esclarecer melhor a resposta dada, pode-se dizer que o entrevistado apontou para o aluno C dizendo então concordar com a opinião dada pelo colega. Conclui-se aqui, que alguns alunos ainda não têm uma opinião formada acerca do assunto, apesar dos comentários fornecidos pela pesquisadora sobre o assunto antes de começar as entrevistas, pois como argumenta , Bauer e Gaskell (2002, p. 77), “a fala de um influencia no pensamento do outro”.

O último aluno entrevistado o F falou o seguinte: *São respeito que as pessoas têm umas com e outras, a forma de atitudes, ter solidariedade, ser ético...*

Na realidade o que se pode observar nesse entrevistado é que ele estava bem á vontade e tinha firmeza em sua resposta apesar de ter dito poucas palavras a respeito da pergunta.

É sabido que os alunos, de alguma forma, compreendem o significado dos valores humanos, porém, demonstram dificuldade em expressar de maneira clara essa definição. Utilizam ações e situações do cotidiano para explicar melhor o seu entendimento e facilitar a exposição de suas respostas, além de buscarem apoiar sua resposta na resposta dada pelo colega.

A 2ª questão pergunta –**De que maneira os alunos conseguem identificar, em situações em sala de aula ou no cotidiano, a aplicação dos valores?** Esse foi o tema da segunda questão. Embora, nas respostas à primeira pergunta muitos exemplos práticos já tinham sido citados pelos alunos, a segunda questão obteve respostas variadas, ora com riqueza de detalhes nos exemplos, ora com dificuldade em identificar situações do uso de valores ou até mesmo falta de entendimento na questão.

Ficou claro, portanto, que os 06 alunos entrevistados não têm dificuldades em exemplificar ações que dizem demonstrarem com a prática dos valores e conseguem expô-las com facilidade, transmitindo a mesma maturidade já observada anteriormente, dando a impressão de que, para eles, os valores não estão limitados



ao discurso, mas, sobretudo, devem ser efetivamente praticados juntamente com os professores e colegas de sala de aula.

Dessa maneira, não se descreveu aqui as falas de cada entrevistado optou-se, por comentar, motivo pelo qual as 06 respostas dadas a referida questão eram parecidas, reforçando sempre que devem ser posto em prática tanto em sala de aula, na família, bem como na rua, praticando sempre a solidariedade, reforçando também seu deveres como cidadão atuante junto ao meio social.

Analisando as falas dos participantes, que se referente respectivamente, percebe-se que os alunos conseguiram exemplificar, com facilidade pertinência, situações que demonstram o uso dos valores em sala de aula, embora alguns tenham ficado presos a exemplos já citados anteriormente. Já 02 alunos, o alunos C e E, ou seja, apresentaram considerações sem sintonia com a pergunta, citando exaustivamente o papel da família na construção dos valores.

A 3ª questão deu-se da seguinte maneira: **Quais os tipos de valores, na sua opinião, contribuem mais para a convivência do ser humano em sociedade?**

O aluno A respondeu a pergunta de forma resumitiva : *O amor, solidariedade e união são sentimentos que devem ser cultivados para que cada ser humano possa desenvolver sua função de cidadão.*

A resposta anterior ficou bem clara, nota-se aqui que esse aluno tinha, nessa questão sua opinião formada em relação a pergunta e isso facilitou bastante a interação entre entrevistado e entrevistador.

Aluno B: *Eu também acredito que seja respeito. Pra mim é uma forma de aceitação e respeitar a opinião dos outro é o mais importante.* De imediato, percebeu-se, nessa questão, um envolvimento maior dos alunos em relação aos valores e há também um envolvimento bem maior com a pergunta. Dessa maneira, percebe-se que o entrevistado ao ouvir a pergunta, antes de respondê-la, refletiu primeiro para depois lançar a pergunta, pois na explicação de Almeida e Sobral (2009, p.106), “os valores motivacionais têm, segundo a teoria, uma relação dinâmica entre si. As ações que buscam alcançar um determinado valor podem ser compatíveis ou conflitantes com a busca de outro valor”.



O aluno C, respondeu a pergunta da seguinte maneira: *Eu acho que você tem Deus no coração tudo é diferente. Você tem respeito, você tem amor, você tem dignidade, você tem todas as qualidades, todos os valores para transmitir a quem precisa.*

O aluno D respondeu parecido com a resposta dada pelo aluno C: *Eu concordo com ele, Deus é tudo e se você tem deus no coração é capaz de transmitir amor ao outro.*

Observa-se que tanto o os 2 alunos C e D demonstraram facilidade em classificar os valores que consideram importantes no convívio social, dando ênfase a questões verdadeiramente essenciais, como o respeito, o amor, a solidariedade e outros valores morais. No entanto, o tema acabou sendo vinculado à questão religiosa e isso talvez se deva ao fato de que a religião esteja ligada na escola e família.

O penúltimo aluno a responder a questão, o aluno E: *Eu acho que a solidariedade, o respeito, para mim são dois valores que serve para o homem conviver em sociedade.*

Nota-se uma resposta direta, isto é, o aluno não usou redundâncias para responder a pergunta proposta.

Já o último entrevistado, o aluno F respondeu: *quando Você tem respeito, você tem amor, você tem dignidade, você tem todas as qualidades, todos os valores para conviver com respeito com os outros. Se você tem Deus no coração... você respeita Deus também que é o nosso pai, você respeita todo muito que gosta de você..*

Essa ultima resposta mostra uma pessoa muito ligada a religiosidade, pois o aluno parece que fala dos valores com muita naturalidade e o que se vê é que ela se detém da bastante conhecimentos a respeito do assunto

A 4ª questão **_Você acha que se o professor trabalhar os Valores em sala de aula, haverá mudança no comportamento dos Alunos?**

A essa pergunta o aluno A: *Eu acredito que se esses valores forem mais trabalhados nas aulas de Português, Inglês, História... o aluno vai ter outro*



comportamento na sala de aula...respeitar os colegas e os professores e vai ter outro comportamento.

O aluno B, falou: *escola deveria pedir os professores que fizessem trabalhos sobre assunto e aí os alunos teriam outro comportamento porque há muitos alunos que não leva nada a sério.*

Como se pode observar, na primeira resposta, o aluno faz referência a mais de uma disciplina que deveriam ser trabalhados os valores, explicitando a questão do respeito que é de suma importância para o processo ensino aprendizagem e a resposta dada pelo aluno B é bem semelhante com a primeira, mas ele acrescenta que deverá ser trabalhado como conteúdo.

O aluno C: *alguns alunos são mal comportados porque não trabalham os valores na escola.*

Apesar de a entrevistadora ter deixado o entrevistado à vontade para responder a pergunta, o aluno não quis falar mais sobre o assunto jogando a responsabilidade somente na escola e professores porque não falam de valores para os alunos.

O aluno D: *Quando esses valores são aplicados na escola, o ambiente da escola é diferente né, os alunos têm comportamentos diferentes, ele aprende o que é valores humanos, valores dentro da sala de aula eles mudam o comportamento.*

O aluno E: *Se esses valores fosse colocados para estudar e fazer prova os alunos iam aprender para usar não só na escola na família também e o aluno se comportava melhor.*

O aluno F: *Eu acho que a escola devia aprofundar o assunto e é por isso que os alunos são bagunceiros e...se fosse desse jeito seria bem melhor.*

O que se vê é que as respostas são bem parecidas, os alunos sempre relacionando comportamento aos valores, reforçando sempre que a escola deveria colocar os valores como um conteúdo fundamental na questão dos valores.

A 5ª e última pergunta: **Como se pode expor, em manifestações práticas, os Valores Humanos?**

O aluno A, como outras vezes, foi o 1º a responder: *Para mim a honestidade como... encontrar algo que não é seu e entregar ao dono, por exemplo as pessoas*



quando encontram na rua dinheiro e descobrem que o dono está procurando e depois devolve a ele.

Observa-se na resposta dada, que o aluno além de responder a questão usou exemplos para melhor esclarecê-la. O que se ver também, é que o discente conhece bem na prática o sentido da palavra valores.

Dando continuidade à entrevista, o aluno B, respondeu da seguinte maneira: É você ajudar a quem precisa... quando vê uma criança na rua passando fome dá comida pra ela.

O aluno C: *É ajudar os outros, dando comida, roupa... é o que nós e os professores estamos fazendo agora: arrecadando comida e roupa para distribuir no natal para as crianças que passam fome.*

Como se observa aqui que optou-se por analisar as alternativas B e C juntas, pelo fato das resposta serem parecidas, pois os discentes entrevistados tem o mesmo pensamento em relação aos valores na prática, talvez isso se deva ao fato de que alunos e professores estão promovendo uma gincana beneficente para arrecadar comida e vestimentas com o propósito de distribuir no natal para crianças carentes.

Para responder a pergunta o aluno D falou o seguinte: *Pra mim é a pessoa tá precisando, você chegar e ajudar ela; tipo a pessoa ta doente e você ...oferecer um medicamento – alguma coisa parecida.*

Aqui o aluno deixa claro que ajudar uma pessoa a comprar o medicamento, por exemplo, é usar os valores humanos na prática, segundo Infante e Souza (2003), a saúde é considerada como valor maior para o conforto da vida, acrescentados aos direitos fundamentais que dignificam a vida, tais como a liberdade, a segurança, a igualdade entre outros, para que o ser humano se desenvolva plenamente no concerto do mundo dito democrático e de direito. A vida com saúde permite que o homem sonhe e durma menos e aspire pragmaticamente à materialização de seus sonhos.

O entrevistado E: *É quando um amigo perde um ente querido e a gente vai dar uma focinha.*



Apesar do aluno E ter respondido resumidamente a questão proposta, porém não dificultou que ele transmitisse de forma clara o valor da solidariedade.

Enquanto aluno F respondeu: *É ter respeito pelos mais velhos... as pessoas às vezes não respeita as pessoas mais velhas Né.*

De todas as respostas colhidas relacionada a essa questão, essa é inédita, assim a pesquisadora teve oportunidade de perceber que os outros alunos pareciam não ter uma opinião totalmente formada acerca do assunto, mas o aluno F criou uma resposta sem se basear nas respostas dos colegas.

Observou-se, durante o trabalho realizado com os 06 alunos, que havia um certo interesse em discutir os valores em sala de aula, apesar de ser um assunto ausente nas aulas, segundo relato dos próprios estudantes.

Na realidade os valores precisam ser recuperados e reforçados dentro de cada indivíduo, trabalhados diariamente para que não fique apenas no esquecimento. As escolas precisam buscar soluções que possam contribuir na mudança do comportamento dos alunos em sala de aula e uma dessas metas é desenvolver projetos pedagógicos envolvendo esses valores

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Comprova-se então, de acordo com a pesquisa realizada, que os valores humanos precisam fazer parte dos conteúdos em várias disciplinas dentro do ambiente escolar. Assim poderá funcionar como assunto que envolva a questão da interdisciplinaridade.

Assim permitiu-se observar que os alunos de 8ª série do ensino fundamental consideram o assunto em estudo, de suma importância para sua formação como seres atuantes em sociedade e que a instituição escolar deverá proporcionar aos alunos oportunidade para realização de pesquisas que possam trazer mais conhecimentos sobre assunto.



Então, não se pretende através da pesquisa empírica realizada, esgotar o assunto, tampouco restringi-lo somente às informações adquiridas, mas fazer um aprofundamento maior para que se possa conseguir maiores conhecimentos acerca da pesquisa.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Jorge Ribeiro de; SOBRAL, João Bera de Azevedo. **O sistema de valores humanos de administradores brasileiros**: Daptação da Escala para o estudo de valores no Brasil. jan. 2009. Aceitação: 27 mar. 2009. p. 101-126. <http://www3.mackenzie.br>. Acesso 03 de dezembro de 2009.

BASTOS, C.R. & MARTINS, I. G. **Comentários à constituição do Brasil**. São Paulo: Saraiva, 1988.

BAUER, Martin *et. al.* **Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som**: manual prático. Petrópolis: Vozes, 2002.

COELHO, Jorge Artur Peçanha de Miranda, GOUVEIA, Valdiney Veloso e MILFORTH, Taciano Lemos. **Valores humanos como explicadores de atitudes ambientais e intenção de comportamento pró- ambiental**. v. 11, n. 1, p. 199-207, jan./abr. 2006. Disponível em: <http://www.scielo.br>. Acesso em: 23 de novembro 2009.

CORDIOLLI, Marcos. **Ética, cidadania e formação de valores na sala de aula**: A ética e Construção da cidadania. Anais de I Congresso Nacional de Educação. 15 a Abr.2002 Santa Rosa (RS).

CURY, Auguste Jorge. **Pais brilhantes, professores fascinantes**. Rio de Janeiro: Sextante, 2003.

FREIRE, Paulo. **Educação e mudança**. São Paulo: Paz e Terra, 2003.



FORMIGA, Nilton Soares. **Valores humanos e rendimento escolar**. Disponível em: <http://www.psicologia.com.pt/artigo/textos/A0267.pdf>. acessado em 02 de dezembro 2009.

GADOTTI, Moacir. **Educação e Poder**: introdução à Pedagogia do Conflito. 6ª ed. São Paulo: Cortez, 1985.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4 ed. São Paulo: Atlas, 2002.

INFANTE, Vidal Sunción & SOUZA, Roberto Lima de. **Sobre os Valores Humanos: Uma Hierarquização Empírica**. 2003. Disponível em: <http://www.espacoacademico.com.br/021/21cvidal.htm>. Acesso em: 03 de dezembro de 2009.

MARTINELLI, Marilu. **Aulas de Transformação**. 4 ed. São Paulo: Petrópolis, 1996.

_____. **Conversando sobre educação em valores humanos**. São Paulo: Petrópolis, 1999.

MARTINS, Vicente. **Como Educar em Valores na Escola**. 2005. <http://www.tutomania.com.br/>. Acesso em 23 de novembro de 2009.

MARTINELLI, Marilu. **Aulas de Transformação**. O Programa de educação nos valores. São Paulo: Petrópolis, 1996.

MENIN, Maria Suzana de Stefano. **Valores na escola**. Disponível em: www.scielo.br. São Paulo, V.28, n1, p91 a 100. Jan/jun. 2002. Acesso em: 25 novembro 2009.

MORAN, José Manuel. **Novas Tecnologias e Mediação Pedagógica**. Campinas: Papyrus, 1994.



Revista Eletrônica de Ciências da Educação, Campo Largo, v. 8, n. 2, nov. 2009.

PRESTES, Maria Luci de Mesquita. **A pesquisa e a construção do conhecimento científico**. São Paulo: Respel, 2002.

RODRIGUES, Auro de Jesus. **Metodologia científica**. São Paulo: Avercamp, 2006.

SANTOS, Antonio. **Metodologia científica e construção do conhecimento**. 4 ed. Rio de Janeiro, 2001.

VALENTE, Maria Odete. **A educação para os valores**. Apud Unesco. **Educação: um tesouro a descobrir**. Porto Edições Asa, 1996.